

1 NOV., 2026 – SOLENIDADE DE TODOS OS SANTOS

Ap 7,2–4.9–14; 1 Jo 3,1–3; Mt 5,1–12a

INTRODUÇÃO

Uma professora pediu certa vez aos seus alunos que escrevessem os nomes das pessoas que tinham influenciado as suas vidas para o bem. Um aluno encheu a página com nomes famosos. Outro escreveu apenas alguns: “a minha avó”, “o meu treinador de futebol”, “o nosso vizinho” e “a enfermeira que cuidou do meu pai antes de ele morrer”. Quando lhe perguntaram porquê, o aluno respondeu: “Foram estas pessoas que me fizeram sentir que Deus estava perto.”

Hoje, na Solenidade de Todos os Santos, celebramos precisamente esse tipo de pessoas — não apenas os santos canonizados, mas também os inúmeros homens e mulheres santos cujas vidas permitiram que a luz de Cristo brilhasse através deles. Alguns são conhecidos pelo mundo; muitos viveram escondidos e de forma simples. No entanto, todos pertencem àquela grande multidão que está diante do trono de Deus.

Esta festa recorda-nos que a santidade não é reservada aos perfeitos. Os santos foram pessoas que lutaram, sofreram, duvidaram, falharam e, mesmo assim, continuaram agarrados a Cristo. Tornaram-se santos não porque fossem impecáveis, mas porque permitiram que a graça de Deus os transformasse.

Ao apresentarmo-nos hoje diante do Senhor, reconhecemos as vezes em que resistimos à sua luz, os momentos em que nos cansámos na fé ou deixámos de refletir a sua bondade para os outros. Peçamos misericórdia e um coração renovado pela sua graça.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós chamais-nos a ser santos, vivendo na luz do vosso amor: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós fortaleceis os cansados e conduzis o vosso povo através de todas as provações:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós reunis uma multidão incontável em redor do vosso trono celeste e preparais ali um lugar para nós: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chamastes a participar na glória de todos os santos e nos revestistes com a misericórdia do Cordeiro, perdoe os nossos pecados, fortaleça-nos na santidade e conduza-nos à vida eterna. Amen.

CONVITE AO GLÓRIA

Com os anjos e os santos, com essa multidão incontável que louva a Deus diante do trono celeste, elevemos agora as nossas vozes com alegria e cantemos:

ORAÇÃO COLECTA

Deus eterno e onnipotente,
que chamais o vosso povo à santidade
e nos rodeais com o testemunho dos santos,
concedei que, fortalecidos pela vossa graça
e purificados pela misericórdia do Cordeiro,
perseveremos em todas as provações
e permitamos que a luz de Cristo brilhe através das
nossas vidas, para que um dia possamos alegrar-nos

entre a grande multidão diante do vosso trono.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo
e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Conta-se a história de um viajante cansado que atravessava um caminho de montanha ao cair da tarde. O nevoeiro tornara-se espesso, a estrada quase desaparecera, e ele começou a temer que tivesse perdido o rumo. Então, muito acima, na encosta da montanha, viu pequenas luzes espalhadas, vindas de casas distantes. Ainda não conseguia ver a aldeia, mas aquelas pequenas luzes diziam-lhe algo importante: outras pessoas já tinham chegado ao destino em segurança. Outros tinham percorrido aquele caminho antes dele. Assim, continuou a avançar, um passo cuidadoso de cada vez, guiado por luzes que ainda não podia alcançar plenamente, mas que lhe davam esperança.

A Festa de Todos os Santos é semelhante a isso. É a festa das luzes na encosta da montanha. Recorda-nos que a caminhada da fé não é uma ilusão, que a santidade é possível e que inúmeros homens e mulheres comuns já chegaram ao lugar para onde Deus deseja conduzir-nos a todos.

O Livro do Apocalipse foi escrito num dos momentos mais sombrios da Igreja primitiva. Por volta do ano 95 d.C., os cristãos do Império Romano estavam desanimados, perseguidos e exaustos. O entusiasmo inicial do movimento cristão tinha diminuído. Quarenta anos antes, os crentes estavam cheios de zelo por Cristo. Esperavam o regresso iminente do Senhor. Viviam com os corações inflamados. Mas os anos passaram, as décadas passaram, e Cristo não regressou visivelmente. Pouco a pouco, o cansaço instalou-se. O culto tornou-se rotina. A fé tornou-se pesada. Muitos abandonaram Cristo para escapar ao sofrimento e à perseguição. Os grandes apóstolos Pedro e Paulo já tinham morrido. Apenas o velho apóstolo João permanecia vivo, exilado pelo

imperador na solitária ilha de Patmos, entre a atual Turquia e a Grécia.

Ali, em oração, João perguntava-se: “Será este o fim? A Igreja sobreviverá?” E então aconteceu algo extraordinário. Num domingo, enquanto rezava pela Igreja, João recebeu uma visão. Um anjo pareceu dizer-lhe: “João, estás a ver apenas metade da realidade. Vem e vê a outra metade.”

E, de repente, João viu o céu aberto. Viu o trono de Deus rodeado por uma multidão incontável de todas as nações, raças, tribos e línguas. Trazendo ramos de palmeira, antigo sinal de vitória. Nas suas fronteiras estava o selo do Deus vivo — o sinal da Cruz traçado pela primeira vez sobre eles no Batismo. Não eram derrotados. Eram vencedores. Eram aqueles que tinham passado pela grande tribulação, que tinham lutado, sofrido, caído, levantado de novo e permanecido fiéis. Tinham lavado as suas vestes no sangue do Cordeiro. Não foi pela sua própria perfeição que se tornaram santos, mas porque

permaneceram unidos a Cristo, que morreu e ressuscitou por eles.

Esta visão fala com grande força também ao nosso tempo. Muitos hoje igualmente se cansam na fé. Alguns perguntam-se se a Igreja ainda tem futuro. Outros ficam desanimados por causa dos escândalos, das divisões, dos sofrimentos ou da lenta passagem do tempo. Contudo, Todos os Santos recorda-nos mais uma vez: estamos a ver apenas metade da realidade. Para além do que é visível encontra-se a grande nuvem de testemunhas. O Céu não está vazio. A vitória de Cristo já está a realizar-se.

Os santos não são apenas as poucas figuras canonizadas cujas estátuas vemos nas igrejas. A festa de hoje celebra todos os santos: conhecidos e desconhecidos, famosos e escondidos, mártires e mães de família, sacerdotes e trabalhadores, jovens e idosos. Como diz o Apocalipse, são “uma multidão imensa, impossível de contar”. Muitos deles sentaram-se um dia onde nós estamos agora.

Lutaram contra fraquezas, dúvidas, tentações, fracassos e medos.

Por isso, outra história ajuda-nos a compreender mais profundamente a santidade.

Uma religiosa idosa recordava que, durante muitos anos, trabalhou num hospital cuidando dos doentes mais esquecidos. Não realizou milagres extraordinários nem fundou nenhuma grande obra. Mas tinha o hábito de segurar a mão dos pacientes moribundos e rezar suavemente por eles quando ninguém mais permanecia ao seu lado. Depois da sua morte, muitas pessoas testemunharam que foi através dela que sentiram a ternura de Deus. Ela nunca foi famosa, mas a sua vida tornou Cristo visível. Isso é santidade.

Um santo não é alguém sem falhas, frio ou inacessível. Um santo é alguém através de quem brilha a bondade de Cristo. Os santos são transparentes para Deus. Como os vitrais de uma igreja, deixam passar a luz do céu através deles. Vistos de fora, os vitrais podem parecer

empoeirados e imperfeitos. Mas, quando a luz do sol atravessa o vidro, ele resplandece com cor e beleza.

Assim acontece com os santos. Pedro negou Jesus. Paulo perseguiu a Igreja. Agostinho viveu uma juventude inquieta e pecadora. Muitos santos pareciam pouco impressionantes aos olhos do mundo. Contudo, quando a graça de Deus brilhou através deles, as suas vidas tornaram-se luminosas.

A segunda leitura de hoje diz-nos algo surpreendente: “Nós já somos filhos de Deus.” É aí que começa a santidade. Não começa com uma perfeição heroica, mas com a certeza de sermos amados por Deus. Os santos são aqueles que permitiram que esse amor os transformasse.

São João diz algo ainda mais belo: “Seremos semelhantes a Ele, porque O veremos tal como Ele é.” E quem é Deus? O próprio São João dá, noutro lugar, a resposta mais simples e mais profunda: “Deus é Amor.” O nosso destino final não é simplesmente entrar num lugar chamado Céu;

é encontrar o próprio Amor e ser transformados por Ele para sempre.

Esse destino deve moldar a forma como vivemos agora. As Bem-Aventuranças do Evangelho de hoje não são ideais impossíveis reservados a uma elite espiritual. Elas são o retrato do próprio Jesus e, por isso, o retrato de todo o verdadeiro santo. Bem-aventurados os pobres em espírito, os misericordiosos, os puros de coração, os pacificadores, os que têm fome e sede de justiça. A santidade vive-se na vida comum: na paciência com a família, na fidelidade em meio ao sofrimento, na honestidade no trabalho, no perdão depois das feridas, na bondade quando ninguém repara.

O Cardeal Nguyen Van Thuan, preso durante treze anos no Vietname, escreveu certa vez da sua cela: “Os santos não se tornam santos realizando coisas extraordinárias. Simplesmente cumprem os seus deveres ordinários com um amor extraordinário.” Segundo ele, a verdadeira crise da Igreja não é uma crise de autoridade nem de

estruturas, mas uma crise de santidade.

E talvez isso seja verdade. O mundo não precisa de cristãos mais impressionantes. Precisa de cristãos mais transparentes — pessoas através das quais os outros possam vislumbrar Cristo.

Talvez já tenhais encontrado santos assim: uma avó que rezava silenciosamente todos os dias; um pai que se sacrificou pela sua família; um professor que despertou esperança; um amigo que permaneceu fiel no sofrimento; alguém cuja bondade vos fez pensar: “É assim que Jesus deve ser.”

E talvez, sem que sequer vos apercebeis, alguém tenha visto Cristo através de vós.

Conta-se ainda a história de uma criança que visitava uma catedral pela primeira vez. Enquanto a luz do sol atravessava os vitrais coloridos, a criança perguntou ao professor: “Quem são os santos?” O professor respondeu: “Os santos são as pessoas através das quais a luz brilha.” Esse é o chamamento da Solenidade de Todos os Santos.

Não uma perfeição sem luta, mas uma vida através da qual a luz de Cristo possa brilhar.

E quando João contemplou o trono de Deus, percebeu algo mais: naquela multidão incontável ainda havia lugar. Um lugar que continua à espera. Um lugar para ti. Amen.

CONVITE AO CREDO

Unidos à Igreja na terra e à comunhão dos santos no Céu, professemos agora a fé que conduziu incontáveis crentes à glória de Deus.

PROFISSÃO DE FÉ (apenas para meditação pessoal)

Creio em Deus Pai todo-poderoso, que nos criou por amor e chama todos os seus filhos a participarem na glória do Céu.

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o Cordeiro que foi imolado para a nossa salvação, que carregou a Cruz por nós, nos lavou na sua misericórdia e nos abriu um lugar diante do trono de Deus. Creio que, pelo Batismo, fomos marcados com o selo de Cristo e chamados a percorrer o caminho da santidade,

não apenas pelas nossas próprias forças,
mas pela graça que brota da sua Cruz.
Creio no Espírito Santo, que fortalece os cansados,
guia a Igreja através de todas as provações
e faz santos até mesmo de pessoas fracas e simples.
Creio na comunhão dos santos,
essa grande multidão de todas as nações e línguas
que agora se alegra na presença de Deus
e nos encoraja na nossa peregrinação terrena.
Creio no perdão dos pecados, na ressurreição da carne
e na vida eterna, onde veremos Deus tal como Ele é
e viveremos plenamente para sempre no seu amor. Amen.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que a nossa vida e estes dons,
oferecidos com esperança na comunhão dos santos,
sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, estas oferendas que vos apresentamos,
em honra da maravilhosa obra da vossa graça em todos
os santos, e concedei que nós, que ainda caminhamos
entre as lutas deste mundo, perseveremos fielmente no
caminho da santidade até participarmos na alegria da
liturgia celeste. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.
Porque hoje nos revelais a glória da vossa Igreja
consumada nos santos, essa multidão incontável de todas
as nações e línguas que está diante do vosso trono
revestida de vestes brancas,
tendo alcançado a vitória pelo sangue do Cordeiro.
Neles mostrais-nos que a santidade é possível,
porque a vossa graça brilha através da fraqueza humana
e a vossa misericórdia transforma vidas comuns em
reflexos de Cristo.

Fortaleceis a vossa Igreja peregrina na terra
através do testemunho daqueles que nos precederam na
fé, encorajando-nos a perseverar nas provações,
a ter fome e sede de justiça,
a percorrer o caminho da misericórdia e da paz
e a manter os olhos fixos na glória que nos prometeis.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todas as milícias celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
dizendo sem cessar: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Como filhos do Pai, marcados com o selo de Cristo no
Batismo e caminhando para o Reino celeste preparado
para os santos, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal, nós Vos pedimos,
e fortalecei-nos quando a fé se enfraquece ou a esperança
vacila.

Mantende os nossos olhos fixos na glória celeste
prometida aos vossos santos, para que, sustentados pela
vossa misericórdia e guiados pelo exemplo dos santos que
nos precederam, perseveremos na fé e nos alegremos
com a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós proclamastes bem-aventurados
os pacificadores e reunistes santos de todas as nações na
harmonia do vosso Reino:

não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da
vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a
vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
que lava as nossas vestes na sua misericórdia
e nos chama a participar na alegria de todos os santos.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Os santos não foram pessoas sem fraquezas;
foram pessoas que nunca largaram Cristo.
Como vitrais iluminados, permitiram que a luz de Deus
brilhasse através das suas vidas.
E agora o mesmo Senhor que os fortaleceu
veio habitar em nós nesta Eucaristia.
Há um lugar diante do trono de Deus preparado para cada
um de nós.
Que este sacramento fortaleça os nossos corações
até nos unirmos àquela multidão incontável
no louvor eterno.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Nós Vos adoramos, ó Deus, cujo dom santo nos alimentou
durante a nossa peregrinação terrena,
e Vos pedimos que, encorajados pelo testemunho de
todos os santos e fortalecidos pelo Corpo e Sangue de
Cristo, continuemos fielmente no caminho da santidade
até que nos reunais na alegria do vosso Reino celeste.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que Deus, que vos chamou a participar na herança dos
santos, vos fortaleça na fé, na esperança e na caridade.
Amen.

Que Cristo, o Cordeiro que foi imolado para a nossa
salvação, apague os vossos pecados
e vos mantenha fiéis em todas as provações. Amen.

Que o Espírito Santo torne as vossas vidas
resplandecentes com a luz da santidade de Deus,
para que os outros possam reconhecer Cristo através de
vós. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai ✠, Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e deixai que a luz de Cristo brilhe através das vossas vidas, para que o mundo reconheça entre nós a santidade à qual Deus chama todo o seu povo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A santidade não é perfeição sem luta;
é permitir que a luz de Cristo brilhe através das vidas comuns.

Comemoração de Todos os Fiéis Defuntos – A – 2 de novembro de 2026

Is 25,6–9; Rm 5,5–11; Mt 11,25–30

INTRODUÇÃO

Certa vez, um menino perguntou à sua avó: «Para onde vão as pessoas quando morrem?» Ela apontou para as estrelas e disse: «Elas podem desaparecer atrás das nuvens, mas continuam lá». Hoje recordamos aqueles que amamos e que nos precederam.

A morte muda a nossa relação com eles, mas não destrói a comunhão do amor. Em Cristo, os nossos entes queridos não foram para mais longe do que o Senhor, e a nossa oração permanece uma expressão do nosso amor que continua.

O profeta Isaías fala de Deus que prepara um banquete e enxuga todas as lágrimas. São Paulo assegura-nos que o amor de Deus foi derramado nos nossos corações e que,

por meio de Cristo, fomos reconciliados e recebemos a esperança.

No Evangelho, Jesus promete descanso a todos os que estão cansados e sobrecarregados. Ao confiarmos os nossos defuntos à misericórdia de Deus e procurarmos a plenitude da vida em Cristo, reconheçamos primeiro os nossos pecados e peçamos ao Senhor a sua misericórdia.

ATO PENITENCIAL COM INVOCAÇÕES DO KYRIE

Vós viestes para curar a nossa dor e dar descanso aos que estão sobrecarregados: Senhor, tende piedade de nós.

Vós nos chamais a permanecer unidos no amor àqueles que nos precederam: Cristo, tende piedade de nós.

Vós morrestes e ressuscitastes, abrindo-nos o caminho para a plenitude da vida eterna: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que vencestes a morte por meio de Cristo, olhai com misericórdia para nós e para os nossos entes queridos falecidos, curai a nossa dor, fortalecei a nossa esperança e conduzi-nos à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLETA

Ó Deus, que em vosso Filho Jesus Cristo vencestes a morte e nos abristes o caminho para a vida eterna, olhai com misericórdia para os vossos servos falecidos. Recebei-os na plenitude da vossa vida ressuscitada, enxugai todas as lágrimas e fortalecei-nos a nós que permanecemos na nossa peregrinação terrena, na fé, na esperança e no amor que permanece, para que um dia possamos alegrar-nos juntos na vossa presença.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Certa vez, um menino perguntou à sua avó: «Avó, para onde vão as pessoas quando morrem?» Ela apontou para o céu estrelado e disse: «Vês as estrelas? Às vezes desaparecem atrás das nuvens, mas continuam lá. A morte é um pouco assim. Já não podemos ver a pessoa que amamos, mas o amor não desapareceu».

É isto que celebramos hoje. A morte muda a nossa relação com aqueles que amamos; não a destrói.

Hoje recordamos os nossos fiéis defuntos — os nossos pais, irmãos e irmãs, familiares, amigos e todos aqueles cuja vida tocou a nossa. Talvez já não possamos ouvir as suas vozes nem segurar as suas mãos, mas a comunhão do amor continua. Como nos recorda São Paulo: «*O amor nunca acaba*».

Esta é a bela verdade da Comunhão dos Santos. Nós ainda estamos na nossa peregrinação terrena; os nossos entes queridos foram à nossa frente. Contudo,

permanecemos unidos em Cristo. Eles não foram para mais longe do que o Senhor — e o Senhor continua connosco.

É por isso que rezamos por eles. A oração não é simplesmente recordar os mortos; é uma expressão do amor que continua. Quando dizemos: «Dai-lhes, Senhor, o eterno descanso, e brilhe para eles a luz perpétua», não estamos simplesmente a pedir a Deus que lhes dê inatividade ou silêncio. Na Sagrada Escritura, o descanso significa renovação, plenitude e vida. Pedimos a Deus que renove o mais profundo do seu ser e os conduza à plenitude da vida em Cristo.

E Jesus diz-nos hoje: «Vinde a mim, todos vós que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei». Estas palavras são também para nós que sofremos. Jesus leva connosco a nossa dor. A sua morte e ressurreição asseguram-nos que a morte não é o fim. A vida é transformada, não termina.

Por isso, hoje recordemos com lágrimas — mas também com gratidão. Agradeçamos a Deus pela vida daqueles que amámos. Rezemos por eles, confiando-os inteiramente à misericórdia de Deus. E vivamos de tal maneira que um dia também nós possamos partilhar com eles a plenitude da vida ressuscitada de Cristo.

Certa vez, um sacerdote perguntou a uma senhora idosa o que mais temia na morte. Ela sorriu e respondeu: «Não tenho medo de ir para casa. Só tenho medo de chegar antes da minha família!»

Hoje somos recordados de que a morte não é o adeus definitivo. É a porta através da qual o amor continua — e Cristo espera por nós do outro lado.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao levarmos estes dons ao altar, confiemos a Deus, com fé e gratidão, os nossos entes queridos falecidos, confiando em Cristo que venceu a morte e nos conduz à plenitude da vida; e rezemos para que este sacrifício seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai benignamente, Senhor,
para os dons que oferecemos pelos nossos irmãos e irmãs falecidos.

Que este sacrifício eucarístico,
memorial da morte e ressurreição de Cristo,
lhes alcance a plenitude da vida
e nos fortaleça na esperança
de que a morte não é o fim, mas a passagem para a vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo,
Deus todo-poderoso e eterno,
por Cristo, nosso Senhor.

Porque Ele venceu a morte
e nos abriu o caminho para a vida eterna.

Pela sua morte e ressurreição,
sabemos que a vida é transformada, não termina,
e que aqueles que nos precederam
permanecem unidos a nós na comunhão do amor.

N'Ele, a nossa tristeza é tocada pela esperança,
as nossas lágrimas pela promessa da consolação,
e a nossa peregrinação terrena pela certeza
da plenitude da vida que há de vir.

Por isso, com os Anjos e todos os Santos,
Vos louvamos, proclamando sem cessar:
Santo, Santo, Santo.

CONVITE AO PAI-NOSSO

Com confiança no Deus que enxuga todas as lágrimas
e com esperança na vida eterna prometida por Cristo,
rezemos pela vinda do seu Reino
e pela plenitude da vida dos nossos entes queridos
falecidos,
como o próprio Senhor nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal
e dai-nos a vossa paz na nossa tristeza e peregrinação.
Conservai-nos fiéis a Vós
e unidos àqueles que nos precederam na fé,
enquanto esperamos com esperança a plenitude da vida
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, vencestes a morte
e abristes para nós o caminho da vida eterna.
Olhai com compaixão para nós na nossa tristeza
e dai paz aos nossos corações e às nossas famílias.
Que a vossa paz fortaleça a nossa esperança
e nos conserve unidos no amor
àqueles que nos precederam.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis Jesus Cristo,
que leva os nossos fardos, nos consola na nossa tristeza
e nos promete o descanso e a plenitude da vida.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

BREVE MEDITAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Senhor Jesus, Vós nos dissestes:
«Vinde a mim... e Eu vos aliviarei».

Hoje colocamos diante de Vós
os rostos e os nomes daqueles que amámos e perdemos.
Agradecemos-Vos o dom das suas vidas
e o amor que a morte não pode destruir.

Que eles encontrem em Vós o descanso eterno,
a plenitude da vida e a luz perpétua.
E quando os nossos corações estiverem oprimidos pela
dor, recordai-nos que eles não foram para mais longe do
que Vós —
e que permaneceis perto de nós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho,
damos-Vos graças, Senhor, pelo dom do vosso amor
e pela vida daqueles que nos precederam.

Concedei que esta Eucaristia
conduza os nossos entes queridos falecidos
à plenitude da vida eterna
e nos fortaleça na nossa peregrinação terrena,
para que, unidos em Cristo,
um dia possamos alegrar-nos juntos no vosso Reino.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO FINAL

Que Deus,
que ressuscitou o seu Filho dos mortos
e promete uma vida que a morte não pode destruir,
fortaleça a vossa fé e aprofunde a vossa esperança.

Que Ele vos conforte na tristeza
e mantenha viva em vós a comunhão do amor
com aqueles que vos precederam.

E que Deus todo-poderoso vos abençoe,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz, confiando em Cristo,
levando convosco gratidão, esperança
e a certeza de que o amor nunca acaba.

PENSAMENTO PARA LEVAR CONVOSCO

«A morte muda a nossa relação, mas em Cristo o amor
nunca acaba.»

3 Nov., 2026 – Ter., 31.^a Semana do Tempo Comum

Fil 2,5–11; Lc 14,15–24

“Do convite à resposta: permanecer fiéis ao nosso ‘sim’.”

INTRODUÇÃO

Conta-se a história de um músico de uma aldeia que era escolhido todas as tardes para tocar o sino que reunia o povo para a oração. Durante muitos anos foi fiel a essa tarefa, mas, com o passar do tempo, começou a distrair-se com outras responsabilidades. Certa tarde, atrasou-se, pensando: “Farei isso dentro de alguns minutos.” O sino nunca tocou, e muitas pessoas passaram a noite sem se lembrarem da hora da oração. O que foi esquecido não foi o sino em si, mas a resposta que ele deveria despertar. No Evangelho de hoje, Jesus fala de pessoas que já tinham aceitado um convite para um grande banquete, mas que, quando chegou o momento, permitiram que outras preocupações ocupassem o primeiro lugar. As suas desculpas pareciam razoáveis, mas os seus corações tinham-se tornado, pouco a pouco, indisponíveis.

O Senhor continua a convidar-nos — não apenas para o Céu um dia, mas para a comunhão com Ele já agora: na oração, no amor, na Eucaristia e na fidelidade quotidiana. O desafio do discipulado não consiste apenas em dizer “sim” uma vez, mas em permanecer fiel a esse “sim” no meio das distrações e exigências da vida.

Ao reunirmo-nos para celebrar estes santos mistérios, perguntemo-nos onde a nossa resposta a Deus se tornou fraca ou tardia. Confiando na sua misericórdia, reconheçamos agora os nossos pecados e peçamos perdão e paz.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós convidais continuamente para o banquete da vossa graça, mas muitas vezes demorámos a responder ao vosso chamamento:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, permanecestes fiel à vontade do Pai até à morte, mas nós permitimos que as distrações enfraquecessem o nosso discipulado:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, reunis no vosso Reino os pobres, os esquecidos e os perdidos, mas por vezes fechámos o coração ao vosso apelo: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, cujo convite nunca cessa e cuja misericórdia é maior do que as nossas hesitações, perdoe os nossos pecados, fortaleça-nos num discipulado fiel e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que chamais incessantemente o vosso povo a participar no banquete do vosso Reino, concedei-nos a graça de permanecer fiéis ao “sim” que pronunciámos no Batismo e no discipulado, para que, seguindo a obediência e a humildade do vosso Filho, respondamos generosamente ao vosso convite todos os dias.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amen.

HOMILIA

Certa vez, uma mulher preparou durante semanas uma grande festa para celebrar o aniversário de casamento dos seus pais. Os convites foram enviados com bastante antecedência, e muitos responderam com entusiasmo. Mas, no dia da celebração, quando tudo estava preparado e os convidados eram esperados, começaram a chegar mensagens. Um tinha um compromisso de trabalho. Outro precisava de resolver um assunto relacionado com uma compra recente. Outro encontrou algo que lhe pareceu mais urgente. Um após outro, aqueles que tinham prometido comparecer desistiram. A anfitriã ficou numa sala silenciosa, não porque tivesse falhado ao convidar, mas porque os outros falharam ao responder.

Esta é a cena que Jesus apresenta no Evangelho de hoje. Um anfitrião generoso prepara um grande banquete. O convite já tinha sido aceite. Contudo, quando chega o momento — “Vinde, tudo está preparado” — começam as desculpas. Cada desculpa parece razoável. Nenhuma é

má em si mesma. Mas, juntas, revelam algo mais profundo: um coração que já não está disponível.

A tragédia da parábola não está no facto de as pessoas terem rejeitado abertamente o convite. Está em terem permitido que outras coisas — coisas boas — ocupassem o lugar daquilo que era mais importante. Um campo, alguns bois, um casamento — estas não são realidades más. Mas tornaram-se obstáculos quando substituíram o bem maior de responder ao convite do anfitrião.

É aqui que o Evangelho se aproxima de forma desconfortável da nossa própria vida. Também nós recebemos o convite. No Batismo, no chamamento ao discipulado, em cada Eucaristia, o Senhor diz-nos: “Vinde, tudo está preparado.” Contudo, quantas vezes respondemos com demora, distração ou uma recusa silenciosa? Não porque rejeitemos Deus, mas porque estamos demasiado ocupados.

São Paulo, na primeira leitura, apresenta-nos a atitude interior que nos ajuda a permanecer fiéis ao nosso “sim”.

Ele convida-nos a ter os mesmos sentimentos de Cristo Jesus, que não Se agarrou aos seus privilégios, mas esvaziou-Se a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte. Cristo não hesitou nem apresentou desculpas. O seu “sim” ao Pai foi completo, constante e vivido até ao fim.

Em contraste, a parábola mostra-nos como facilmente o nosso “sim” pode enfraquecer. Começamos com sinceridade, mas não perseveramos. Temos boas intenções, mas acabamos por nos afastar. E, no entanto, a parte mais impressionante do Evangelho não é o fracasso humano, mas a determinação divina. O anfitrião não cancela o banquete. Alarga o convite. Vai ao encontro dos pobres, dos esquecidos, dos inesperados. Deus quer a sua mesa cheia.

Isto revela-nos algo profundamente consolador: o desejo de Deus por nós é mais forte do que as nossas hesitações. Ele continua a convidar. Continua a procurar. Como diz o salmista, ama-nos com a ternura de uma mãe

pelo seu filho. Mas o convite, por mais insistente que seja, continua a aguardar uma resposta.

Uma última história. Um professor disse certa vez aos seus alunos que haveria uma celebração surpresa no final do período escolar. “Estejam preparados”, disse ele. Alguns levaram as suas palavras a sério e permaneceram atentos. Outros pensaram que haveria tempo mais tarde. Quando chegou o dia, a celebração começou de repente. Os que estavam preparados entraram na alegria da festa. Os que adiaram ficaram desprevenidos — não porque tivessem sido excluídos, mas porque não responderam a tempo.

O convite do Senhor não diz respeito apenas ao futuro; diz respeito ao presente. O banquete está a ser preparado agora — nesta Eucaristia, neste dia, em cada silencioso chamamento da graça. A questão não é se fomos convidados. A questão é se permaneceremos fiéis ao nosso “sim”.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que a nossa resposta fiel ao convite do Senhor,
expressa nestes dons colocados sobre o altar,
seja agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei os dons que Vos apresentamos
e fortalecei em nós corações atentos ao vosso
chamamento.
Que este sacrifício nos ensine a obediência de Cristo
e nos mantenha fiéis à graça que recebemos.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente,
por Cristo, nosso Senhor.
Porque continuais a convidar o vosso povo para o
banquete da salvação e nunca deixais de nos chamar à

comunhão convosco. Mesmo quando nos tornamos
distraídos ou hesitantes, a vossa misericórdia permanece
paciente e o vosso amor continua a procurar os perdidos e
esquecidos.

No vosso Filho, que Se humilhou em obediência até à
morte, mostrastes-nos a resposta perfeita de amor e
fidelidade.

Pela sua Morte e Ressurreição, a mesa da graça foi
preparada para todos os povos, e as portas do vosso
Reino permanecem abertas para aqueles que escutam o
vosso chamamento com coração fiel.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as
Dominações, e com todos os coros e potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só
voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina doutrina, ousamos dizer como filhos convidados
para o banquete do Reino, confiando no Pai que nunca
deixa de nos chamar:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai-nos das distrações e hesitações
que enfraquecem a nossa resposta à vossa graça.
Dai-nos hoje a vossa paz,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
permaneçamos sempre fiéis ao “sim” que Vos demos
e sejamos preservados do pecado e de toda a
perturbação, enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que permanecestes fiel à vontade do
Pai e reunistes todos os povos na paz do vosso Reino,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa
vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos
séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nos convida para
o banquete da vida eterna.
Felizes os convidados para a ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor preparou mais uma vez um lugar para nós à sua
mesa. Ele não se cansa de convidar, chamar e acolher.
Nesta Eucaristia, Cristo renova o seu fiel “sim” ao Pai e
fortalece a nossa própria resposta a Ele. Que saiamos
desta celebração com corações preparados, atentos e
disponíveis à sua graça.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados à mesa do vosso Filho,
nós Vos pedimos, Senhor, que este santo sacramento
aprofunde a nossa fidelidade ao vosso chamamento
e mantenha vivo em nós o desejo do vosso Reino.
Que nós, que participamos neste sagrado banquete,
permaneçamos firmes na fé e generosos no amor.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que continuamente vos convida para o banquete do seu Reino, conserve os vossos corações fiéis ao “sim” que Lhe destes. Amen.

Que Cristo Jesus, que Se humilhou em perfeita obediência ao Pai, vos fortaleça para perseverardes no amor e no discipulado. Amen.

Que o Espírito Santo vos torne atentos a cada chamamento da graça e prontos para servir o Senhor todos os dias. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e permanecei fiéis ao convite do Senhor, vivendo cada dia o vosso “sim”.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O convite de Deus já foi feito.

O desafio não está em dizer “sim” apenas uma vez, mas em permanecer fiel a esse “sim” todos os dias.

4 de Nov., 2026 – Quarta-feira da 31.^a Semana do Tempo Comum (São Carlos Borromeu)

Fil 2,12-18; Lc 14,25-33

INTRODUÇÃO

Havia uma vez um jovem músico que recebeu duas oportunidades ao mesmo tempo. Uma era um emprego confortável, bem remunerado, que lhe garantiria estabilidade. A outra era a oportunidade de estudar com um mestre exigente — sem garantias, com longas horas de trabalho e a possibilidade de fracassar. Depois de muitas noites de luta interior, escolheu o caminho mais difícil. Anos mais tarde, quando lhe perguntaram porquê, respondeu: “Porque percebi que não podia dar o meu coração a dois senhores. Um deles tinha de vir em primeiro lugar.”

Compreendemos essa tensão. A vida coloca constantemente diante de nós amores concorrentes, lealdades concorrentes — a família, o trabalho, a segurança, a reputação, o conforto. Nenhuma destas coisas é má em si mesma. De facto, muitas são boas e até

necessárias. Contudo, permanece a questão mais profunda: o que ocupa o primeiro lugar no nosso coração? Hoje, ao celebrarmos São Carlos Borromeu, vemos um homem que enfrentou precisamente essa questão. Nascido no meio do privilégio e do conforto, poderia ter escolhido uma vida fácil. Em vez disso, entregou-se inteiramente a Cristo e à renovação da Igreja, mesmo com grande custo pessoal. Para ele, Cristo não era apenas uma prioridade entre muitas — Cristo era o centro a partir do qual tudo o resto encontrava significado e direção. No Evangelho de hoje, Jesus chama-nos a colocá-Lo acima de todos os outros apegos e a segui-Lo com um coração indiviso. Por isso, reconheçamos os momentos em que o nosso compromisso enfraqueceu, em que o conforto tomou o lugar do discipulado, e peçamos ao Senhor misericórdia e a graça de O escolher sempre em primeiro lugar.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos chamais a seguir-Vos com um coração indiviso: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos ensinais que, quando ocupais o primeiro lugar, todo o amor encontra o seu lugar devido: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos fortaleceis para carregar a cruz com fé e perseverança: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos as vezes em que escolhemos o conforto em vez da fidelidade, o nosso próprio interesse em vez do discipulado, e dividimos o nosso coração entre Vós e as coisas passageiras deste mundo; fortaleça-nos para colocar Cristo no centro das nossas vidas e conduza-nos pelo caminho do amor fiel, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que fizestes de São Carlos Borromeu um pastor fiel da vossa Igreja e um corajoso servidor da renovação e da caridade, concedei-nos, nós Vos pedimos, que, colocando Cristo acima de todo o apego terreno, possamos perseverar no discipulado com corações generosos e carregar a nossa cruz diária com amor e confiança.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Certa vez, um homem começou a construir uma casa num belo terreno. Lançou os alicerces com entusiasmo, falando a todos do seu sonho. Mas, pouco a pouco, o dinheiro acabou, o entusiasmo desapareceu e o projeto foi abandonado. Durante anos, a estrutura inacabada permaneceu ali — uma testemunha silenciosa não da falta de capacidade, mas da falta de compromisso.

As imagens usadas por Jesus no Evangelho de hoje são igualmente concretas: um construtor que não termina a obra e um rei que vai para a guerra sem calcular os custos. Ambos começam bem; ambos terminam mal. E Jesus aplica estas imagens diretamente ao discipulado. Segui-Lo não consiste apenas em começar bem — consiste em perseverar fielmente depois de ter calculado o custo.

É por isso que Ele usa uma linguagem tão forte ao falar de “odiar” a família. Não é um convite à rejeição, mas um apelo à clareza. Se Cristo não estiver em primeiro lugar, até os nossos melhores amores se tornam desordenados. Mas quando Ele ocupa o primeiro lugar, tudo o resto é transformado. O amor torna-se mais profundo, mais livre, menos possessivo — mais semelhante ao próprio amor de Deus.

São Paulo, na primeira leitura, traz esta verdade para a vida quotidiana: “Trabalhai pela vossa salvação com temor e tremor.” Não um temor de ansiedade, mas um temor de

seriedade e reverência. E, no entanto, acrescenta imediatamente: “É Deus quem realiza em vós o querer e o agir.” O custo é real — mas a graça também é real. Não percorremos este caminho sozinhos.

São Carlos Borromeu viveu esta verdade de modo admirável. Como bispo numa época de grande necessidade para a Igreja, não escolheu o conforto nem a reputação. Escolheu a reforma, o serviço e a fidelidade — mesmo quando isso significava oposição e sacrifício pessoal. Porque Cristo ocupava o primeiro lugar na sua vida, conseguiu amar o seu povo mais profundamente e servi-lo com maior fidelidade. A sua vida recorda-nos que a santidade não consiste em fazer coisas extraordinárias, mas em colocar Cristo no centro de tudo.

Mesmo assim, há uma decisão a tomar. Jesus não impõe o discipulado; Ele convida. Mas recusa-se a diluí-lo. Não aceitará um coração dividido nem um compromisso pela metade. A cruz não é um complemento opcional — faz parte do caminho. E aqui está o paradoxo: quando Cristo

se torna o nosso primeiro amor, não perdemos nada — recebemos mais. As nossas relações não são diminuídas; são purificadas. As nossas vidas não são estreitadas; são ampliadas. Aquilo que parece perda torna-se um ganho mais profundo, porque tudo encontra n’Ele o seu lugar correto.

“Carregar a cruz” não diz respeito apenas ao sofrimento; trata-se de escolher diariamente — escolher Cristo acima do ego, acima do conforto, acima da necessidade de controlar. É nas decisões silenciosas e comuns de cada dia que se forma uma vida de verdadeiro discipulado.

Há uma história de uma enfermeira que trabalhava num lar de cuidados paliativos. Ela dizia que, no fim da vida, as pessoas raramente falavam das suas conquistas ou dos seus bens. Em vez disso, falavam do amor — de quem tinham amado e se tinham amado bem. E ela observou que aqueles que tinham colocado o amor no centro da vida eram os que viviam mais em paz.

É isso que Jesus nos pede hoje — não menos amor, mas um amor corretamente ordenado. Que O escolhamos em primeiro lugar, para que, no final, possamos descobrir que nada do que é verdadeiro se perdeu e que tudo encontrou a sua plenitude.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que, escolhendo Cristo acima de todas as coisas e oferecendo-Lhe toda a nossa vida com um coração indiviso, o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai, Senhor, para as oferendas que colocamos sobre o vosso altar e concedei que, seguindo o exemplo de São Carlos Borromeu, não procuremos o nosso próprio conforto nem a nossa própria glória, mas aquilo que nos conduz mais perto de Cristo e uns dos outros.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso.

Porque chamais o vosso povo não a um discipulado superficial e passageiro, mas a um amor que coloca o vosso Filho acima de todo o apego terreno.

Em Cristo, revelais que o caminho da cruz é o caminho que conduz à plenitude da vida.

Pelo testemunho de São Carlos Borromeu, mostrais-nos que os corações centrados em Cristo se tornam instrumentos de renovação, compaixão e serviço fiel.

No meio das provações e dos sacrifícios, ele confiou que a vossa graça estava a agir dentro dele, fortalecendo-o para perseverar no amor.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todas as Milícias e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer: *Pai nosso...*

Pedindo a graça de colocar Cristo em primeiro lugar nas nossas vidas, para que todas as coisas encontrem n'Ele o seu verdadeiro lugar.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai-nos dos apegos e dos medos que nos impedem de seguir o vosso Filho de todo o coração.

Concedei-nos a coragem de carregar fielmente a cruz
e a sabedoria de procurar antes de tudo aquilo que permanece, enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nos ensinastes que a verdadeira paz se encontra quando os nossos corações repousam primeiro em Vós, não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a unidade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos chama a segui-Lo com um coração indiviso e que nos fortalece com a sua própria vida e o seu amor.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, hoje recordais-nos que o discipulado tem um custo, mas nenhum sacrifício feito por Vós se perde verdadeiramente. Quando Vos colocamos em primeiro lugar, os nossos corações tornam-se mais livres,
o nosso amor torna-se mais profundo,
e até a cruz se transforma num caminho para a vida.

Ensinai-nos, nas escolhas silenciosas de cada dia,
a preferir a vossa vontade ao nosso conforto,
a vossa verdade ao nosso orgulho,
e o vosso amor acima de todas as coisas passageiras.
Que tudo na nossa vida encontre em Vós o seu lugar
devido.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que os sagrados mistérios que recebemos, Senhor,
nos fortaleçam num discipulado fiel,
para que, colocando Cristo no centro das nossas vidas,
possamos perseverar no amor, carregar a nossa cruz
diária com esperança
e servir-nos mutuamente com corações generosos,
seguindo o exemplo de São Carlos Borromeu.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe e fortaleça
para escolher Cristo acima de todo o apego passageiro.
Amen.

Que Ele vos conceda coragem para carregar a cruz
e perseverança no discipulado fiel. Amen.

Que o vosso amor seja purificado e aprofundado,
para que tudo na vossa vida encontre n'Ele o seu lugar
devido. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz, glorificando o Senhor ao colocar Cristo em
primeiro lugar nas vossas vidas de cada dia.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Quando Cristo se torna o nosso primeiro amor, nada do
que é verdadeiro se perde; tudo encontra o seu lugar
devido.”

5 Nov., 2026 – Quinta-feira da 31.ª Semana do Tempo

Comum: Fil 3,3–8a; Lc 15,1–10

“Encontrados por um amor que nunca deixa de procurar.”

INTRODUÇÃO

Uma professora contou certa vez a história de um menino que chegou à escola em lágrimas porque tinha perdido os trabalhos de casa. Ao verem a sua aflição, alguns colegas refizeram silenciosamente o caminho com ele até que, amarrotadas mas intactas, as folhas foram finalmente encontradas debaixo de um banco. O que mais tocou o menino não foi apenas o facto de os trabalhos terem sido recuperados, mas que outras pessoas se importaram o suficiente para o ajudar a procurar.

Há algo profundamente humano em procurar aquilo que se perdeu e alegrar-se quando é encontrado. Por detrás de muitas das nossas próprias buscas — de sentido, paz, orientação ou pertença — existe um desejo ainda mais profundo: o desejo de sermos encontrados, compreendidos e amados.

O Evangelho de hoje recorda-nos que, antes mesmo de começarmos a procurar Deus, Deus já está à nossa procura. Como o pastor que procura a ovelha perdida e a mulher que procura a moeda desaparecida, o Senhor procura-nos com paciência, de modo pessoal e incansável.

Por isso, ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, reconheçamos as vezes em que nos afastámos do amor do Senhor ou resistimos a ser encontrados pela sua misericórdia, e peçamos perdão e paz.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que procurais aqueles que estão perdidos e os levais para casa com alegria:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que acolheis os pecadores e vos alegrais por cada coração que regressa a Vós:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nunca cessais de nos procurar com amor paciente e fiel: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nunca Se cansa de procurar os seus filhos que se afastam
e Se alegra sempre que eles regressam a Ele,
tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cuja misericórdia procura os que estão perdidos
e cujo amor se alegra com o seu regresso, concedei que
nós, que fomos encontrados pela vossa graça, nos
apeguemos acima de todas as coisas a Cristo, vosso
Filho, e caminhemos fielmente na alegria do vosso Reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um homem contou certa vez que, quando era criança, se
afastou dos pais num mercado cheio de gente. Primeiro
sentiu curiosidade, depois distraiu-se e, por fim, ficou

aterrorizado ao perceber que não conseguia encontrar o
caminho de volta. O que ele não sabia era que o seu pai já
tinha começado a procurá-lo no momento em que
desapareceu — abrindo caminho por entre a multidão,
chamando-o pelo nome e observando cada rosto. Quando
finalmente se reencontraram, o pai ergueu-o nos braços
não com ira, mas com um enorme alívio e alegria.

Esta imagem aproxima-nos do coração do Evangelho de
hoje. Jesus conta duas histórias simples: a de um pastor
que deixa noventa e nove ovelhas para encontrar uma que
se perdeu, e a de uma mulher que revira a casa para
encontrar uma única moeda desaparecida. Ambas as
histórias terminam da mesma forma — com alegria, alegria
partilhada, alegria transbordante.

Mas estas parábolas não foram contadas sem motivo.
Jesus conta-as porque está a ser criticado: “Este homem
acolhe os pecadores e come com eles.” Por outras
palavras: “Porque passa Ele tempo com as pessoas
erradas?” Jesus responde revelando algo essencial acerca
de Deus: Deus não é distante nem indiferente. Deus é

Aquele que procura.

O pastor e a mulher são imagens do próprio Jesus. Toda a sua missão é uma missão de busca e salvação. Ele vai ao encontro daqueles que estão perdidos — não de forma cautelosa, nem sem entusiasmo, mas com algo que quase parece extravagante. Deixar noventa e nove ovelhas? Fazer uma festa por causa de uma moeda? Parece excessivo. E esse é precisamente o ponto. O amor de Deus é excessivo segundo os nossos critérios humanos. Muitas vezes imaginamos que somos nós que procuramos Deus, tentando encontrar sentido, direção ou paz. E isso é verdade até certo ponto. Mas o Evangelho recorda-nos que existe algo ainda mais fundamental: Deus está à nossa procura. Como escreve São João: “Nós amamos porque Deus nos amou primeiro.” A nossa procura é sempre uma resposta ao facto de já estarmos a ser procurados.

São Paulo, na primeira leitura, fala daquilo que realmente tem valor para ele: “a incomparável vantagem de conhecer Cristo Jesus, meu Senhor.” Tudo o mais que antes

considerava valioso perde importância em comparação com isso. Porquê? Porque Paulo experimentou o que significa ser encontrado. Outrora perdido nas suas próprias certezas, foi procurado e transformado por Cristo.

Há também um detalhe discreto mas importante no Evangelho: quando aquilo que estava perdido é encontrado, há alegria não apenas naquele que o encontra, mas também no próprio Céu. “Haverá mais alegria no Céu por um só pecador que se arrepende...” Deus não tolera simplesmente o nosso regresso; Deus alegra-Se com ele. O Céu rejubila quando permitimos que Ele nos encontre.

E talvez essa seja a parte mais difícil — não a procura, mas o permitir. Podemos resistir a ser encontrados. Podemos esconder-nos atrás do orgulho, do medo ou da convicção de que não valemos o esforço. Contudo, as parábolas insistem: valemos esse esforço. Cada um de nós é a “ovelha única”, a “moeda única”, de valor incomensurável.

Assim, o convite de hoje é simples, mas profundo: deixa-te encontrar. Abre um espaço na tua vida onde o Senhor possa alcançar-te — talvez na oração, na Eucaristia, na reconciliação ou simplesmente num momento de sincera honestidade. A procura já começou. A questão é saber se iremos responder.

Uma mulher contou certa vez que perdeu a sua mãe idosa, que sofria de demência, num parque. O pânico instalou-se imediatamente. Pessoas desconhecidas juntaram-se às buscas — chamando por ela, percorrendo diferentes caminhos e recusando desistir. Depois de um tempo que pareceu uma eternidade, encontraram-na sentada tranquilamente num banco, sem sequer se aperceber de que estava perdida. As lágrimas transformaram-se em sorrisos, o medo deu lugar ao alívio, e os desconhecidos tornaram-se companheiros de alegria. Este é o Evangelho em miniatura. Quer nos apercebamos disso ou não, estamos a ser procurados por um amor que nunca desiste. E quando somos encontrados, há alegria — a alegria de Deus e, se o permitirmos, também a nossa.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que, reunidos pelo Senhor que nunca deixa de procurar o seu povo, o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor, para os dons que colocamos sobre o vosso altar e, na vossa misericórdia, atraí-nos cada vez mais para Vós, para que, alegrando-nos por termos sido encontrados pelo vosso amor, nos ofereçamos mais plenamente ao vosso serviço. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Na vossa infinita misericórdia, nunca abandonais aqueles que se afastam de Vós, mas procurais-nos com amor paciente e fiel.

No vosso Filho, Jesus Cristo,
revelastes-Vos como o Bom Pastor
que procura os que estão perdidos,
acolhe os pecadores à sua mesa
e Se alegra sempre que um coração regressa à vossa
graça.

Por Ele, o próprio Céu se alegra,
porque o vosso amor é mais forte do que os nossos
desvios e a vossa misericórdia jamais se cansa.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz: Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina palavra, ousamos dizer, como filhos procurados e
reunidos pelo amor infalível do Pai:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
nunca nos afastemos do vosso amor,
mas permaneçamos abertos à graça com que nos
procurais e restaurais, enquanto esperamos a vinda
gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Bom Pastor do vosso povo,
Vós que procurais os perdidos, curais os feridos e reunis
todos na paz da casa do vosso Pai, não olheis aos nossos
pecados, mas à fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e
a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e
reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que procura os que
estão perdidos e Se alegra em conduzi-los para casa.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, nesta Eucaristia encontrastes-nos mais uma vez e reunistes-nos junto do vosso coração.

Ensinaí-nos a confiar no amor que nunca deixa de nos procurar. Que jamais nos escondamos da vossa misericórdia, mas vivamos cada dia na alegria de sermos conhecidos, perdoados e amados.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios, Senhor, nós Vos damos graças pela misericórdia com que continuamente nos procurais e restaurais. Concedei que, fortalecidos por este alimento celeste, permaneçamos fiéis a Cristo e nos tornemos instrumentos do vosso amor que procura e salva no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor, que nunca deixa de procurar os seus filhos, vos atraia cada vez mais para o seu coração misericordioso. Amen.

Que Cristo, o Bom Pastor, vos leve em segurança quando estiverdes fracos e vos conduza sempre pelos caminhos da vida. Amen.

Que o Espírito Santo vos encha da alegria de saber que sois profundamente amados e jamais abandonados. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida. E nunca vos esqueçais de que sois procurados, encontrados e amados por Deus.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Antes mesmo de começarmos a procurar Deus, Deus já está à nossa procura. A maior mudança espiritual acontece quando deixamos de nos esconder e permitimos que o amor que nunca desiste nos encontre.

**6 Nov., 2026 – Sexta-feira, 31.^a Semana do Tempo
Comum**

Fil 3,17–4,1; Lc 16,1-8

Escolhei sabiamente aquilo que permanece.

INTRODUÇÃO

Certa vez, um homem passou anos a construir uma bela casa junto ao mar. Investiu nela tudo o que tinha — o seu tempo, as suas energias e as suas economias. Mas, depois de uma violenta tempestade, grande parte da casa foi arrastada pelas águas. Diante das ruínas, disse calmamente: “Passei a minha vida a construir aquilo que não podia durar.”

De muitas maneiras, esta história toca também os nossos corações. Todos os dias investimos a nossa vida em alguma coisa — no nosso trabalho, nos nossos projetos, nas nossas ambições e nos nossos relacionamentos. No entanto, as Escrituras de hoje convidam-nos a fazer uma pergunta importante: O que permanece verdadeiramente para sempre?

São Paulo recorda-nos que a nossa verdadeira pátria está nos céus, enquanto Jesus nos chama a viver com sabedoria e sentido de urgência, escolhendo aquilo que conduz a um tesouro duradouro em vez de um ganho passageiro.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, reconheçamos as vezes em que nos concentrámos mais naquilo que passa do que naquilo que permanece para sempre, e peçamos ao Senhor que volte a orientar os nossos corações segundo a sua sabedoria e o seu amor.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, vós nos chamais a procurar os tesouros que permanecem para sempre:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, vós nos convidais a viver com sabedoria, generosidade e fidelidade de coração:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, vós nos fortaleceis para permanecermos firmes em vós e escolhermos aquilo que verdadeiramente dura: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos ensine a procurar aquilo que permanece para sempre através de vidas enraizadas na fé, no amor e na fidelidade à sua vontade, e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que por meio do vosso Filho nos ensinais a procurar as riquezas que nem se desvanecem nem perecem, concedei que, permanecendo firmes na fé e constantes no amor, saibamos usar com sabedoria os bens deste mundo, enquanto colocamos o nosso coração nos tesouros do Céu.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Há a história de um pequeno empresário que, de repente, soube que a sua empresa estava prestes a falir. Em questão de dias, tudo aquilo por que tinha trabalhado desapareceria. Diante desta crise, fez algo inesperado: em vez de tentar salvar os lucros que restavam, procurou ajudar os seus empregados e clientes, garantindo que fossem cuidados, mesmo à custa do seu próprio sacrifício. Anos mais tarde, essas mesmas pessoas ajudaram-no a reconstruir a sua vida de formas que ele jamais teria imaginado.

Esta história faz eco, de uma maneira surpreendente, da estranha parábola que ouvimos no Evangelho de hoje. Jesus apresenta-nos um administrador que está longe de ser um modelo de virtude — é desperdiçador, desonesto e está prestes a perder o emprego. Contudo, quando a crise chega, ele age de forma decidida. Reconhece que o seu futuro não será garantido pelo dinheiro, mas pelos relacionamentos. E, por isso, faz uma escolha prudente — pelo menos naquele momento.

É impressionante que Jesus não elogie a desonestidade daquele homem, mas a sua astúcia. O administrador vê claramente aquilo que realmente importa quando mais precisa. Com as costas contra a parede, compreende o que tem verdadeiro valor. Está disposto a desprender-se daquilo a que antes se agarrava para alcançar algo mais duradouro.

E é precisamente aqui que o Evangelho se torna desconfortável. Porque Jesus volta-se para nós — os “filhos da luz” — e diz-nos, em certo sentido: aprendei com ele. Não com a sua falta de integridade, mas com o seu sentido de urgência, a sua determinação e a sua clareza de visão.

Quantas vezes deixamos simplesmente a vida correr em vez de tomarmos decisões? Quantas vezes adiamos aquilo que sabemos ser correto? Dizemos a nós mesmos que haverá tempo para perdoar, para nos reconciliarmos, para aprofundar a nossa fé ou para servir com maior generosidade. Mas o Evangelho recorda-nos que a fé não se vive em intenções vagas; vive-se em decisões

concretas, por vezes exigentes e custosas.

São Paulo fala com a mesma urgência. “Permanecei firmes no Senhor”, diz ele. Não permanecei de forma superficial, nem apenas ocasionalmente, mas permanecei firmes. Porque ele sabe quão facilmente podemos perder o equilíbrio e quão rapidamente as nossas prioridades podem voltar-se para aquilo que é confortável, visível ou imediatamente recompensador.

O administrador da parábola experimenta uma espécie de despertar. No meio da crise, percebe que os relacionamentos valem mais do que os bens materiais. Essa percepção, embora nascida da necessidade, é profundamente verdadeira. No final da nossa vida, o mais importante não será aquilo que acumulámos, mas quem amámos, quem servimos e como permanecemos fiéis a Deus.

Também nós temos os nossos momentos de crise silenciosa — nem sempre dramáticos, mas reais.

Momentos em que sentimos que alguma coisa precisa de mudar: um hábito a abandonar, um passo de fé a dar, uma

relação a curar ou um compromisso mais profundo a assumir. Estes são momentos de graça, convites a escolher sabiamente aquilo que permanece.

Há ainda a história de um missionário idoso que, após décadas de serviço, foi questionado sobre aquilo que considerava mais valioso na sua vida. Ele não falou das viagens que fizera nem dos projetos que realizara. Falou das pessoas que ajudara a aproximar-se de Deus, das amizades construídas ao longo dos anos e da presença constante do Senhor em cada etapa da sua caminhada. Depois acrescentou: “Tudo o resto passa; aquilo que fazemos por amor permanece para sempre.”

Esta é a sabedoria que o administrador vislumbrou, ainda que de forma imperfeita. Esta é a sabedoria que Paulo proclama. E esta é a sabedoria que Jesus nos convida a viver: escolher, todos os dias, não aquilo que passa, mas aquilo que permanece — escolher sabiamente aquilo que dura.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs,
para que, aprendendo a escolher aquilo que verdadeiramente permanece,
ofereçamos as nossas vidas e estes dons com corações fiéis e generosos, e para que o meu sacrifício e o vosso sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor,
para os dons que colocamos sobre o vosso altar
e ensinaí-nos, por meio desta santa oblação,
a valorizar acima de todas as coisas as riquezas da vossa graça e os tesouros da vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.

Porque, na vossa sabedoria, nos ensinais
que as coisas deste mundo passam,
mas o amor que demonstramos, a misericórdia que
oferecemos e a fé pela qual permanecemos firmes em vós
durarão para sempre.

No vosso Filho, Jesus Cristo,
chamais-nos a viver não apenas para nós mesmos,
mas para o Reino que jamais passará,
para que, usando sabiamente os dons que nos confiastes,
nos tornemos ricos em compaixão, santidade e verdade.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina palavra, ousamos dizer como filhos do Pai,
pedindo a sabedoria de procurar antes de tudo
os tesouros que permanecem para sempre:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, no meio das coisas passageiras deste mundo,
permaneçamos firmes na fé e constantes nas obras de
amor, enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, vós nos ensinastes a procurar aquilo
que verdadeiramente permanece e a construir a nossa
vida sobre o fundamento duradouro do vosso amor: livrai-
nos das distrações que dividem os nossos corações e
concedei-nos benignamente a vossa paz e unidade,
segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos
séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que nos ensina a
sabedoria que permanece para sempre.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Grande parte da vida passa rapidamente: os sucessos desaparecem, os bens materiais perdem-se e até os nossos planos podem mudar num instante. Contudo, Cristo recorda-nos hoje que o amor, a fidelidade, a misericórdia e a confiança em Deus permanecem para além de qualquer tempestade.

Nesta Eucaristia recebemos o único tesouro que nunca se apaga. Que o Senhor nos ajude a escolher, cada dia, aquilo que verdadeiramente dura: um coração enraizado n'Ele, mãos prontas para servir e uma vida moldada pelo amor.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados por estes santos mistérios, Senhor, concedei-nos a graça de permanecer firmes em vós e de aprender a valorizar, acima de todas as coisas terrenas, as riquezas duradouras da fé, da esperança e da caridade. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com a sabedoria para reconhecer aquilo que verdadeiramente permanece. Amen.

Que Ele vos fortaleça para permanecerdes firmes na fé e generosos no amor. Amen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, escolhendo todos os dias aquilo que verdadeiramente permanece.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Só aquilo que está enraizado em Deus e vivido no amor permanecerá verdadeiramente para sempre.”

7 Nov., 2026 – Sáb., 31.^a Semana do Tempo Comum

Fil 4,10-19; Lc 16,9-15

“O que recebemos é uma confiança; o que damos torna-se eterno.”

INTRODUÇÃO

Conta-se que um homem herdou dos seus avós uma bela casa antiga. Erguia-se sobre uma colina, cheia de memórias, com móveis cuidadosamente preservados e um jardim que tinha sido tratado com carinho durante décadas. No início, ele admirava-a à distância, com receio de mudar fosse o que fosse. Mas, com o passar do tempo, deixou de abrir certas divisões, deixou de convidar pessoas para a sua casa e, lentamente, a casa — embora continuasse impressionante — foi perdendo vida. Permaneceu intacta, mas já não cumpria a sua finalidade de ser um lar.

Algo semelhante pode acontecer na nossa vida espiritual. Recebemos muito — a fé, os relacionamentos, os recursos materiais, os talentos — mas podemos começar a agarrar-nos a essas dádivas com demasiada força,

como se o objetivo fosse apenas conservá-las. No entanto, aquilo que é preservado mas não partilhado vai perdendo lentamente a sua vida.

As leituras de hoje desafiam delicadamente esse instinto. São Paulo fala com profunda gratidão, consciente de que tudo o que recebeu lhe chegou através dos outros e, em última análise, através de Deus. Jesus, no Evangelho, fala sobre a forma como usamos aquilo que nos foi confiado — especialmente os bens materiais — e como essas escolhas moldam o nosso futuro eterno.

Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, perguntemo-nos se temos utilizado os dons de Deus com generosidade e fidelidade. Confiando no Senhor, cuja misericórdia renova todas as coisas, reconheçamos os nossos pecados e peçamos perdão e paz.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que nos ensinais que tudo o que possuímos nos foi confiado para o bem dos outros: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que Vos fizestes pobre para que nos tornássemos ricos na fé e no amor:
Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a acumular tesouros que permanecem para a vida eterna: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chamais a uma administração fiel dos vossos dons e abris os nossos corações à generosidade e à confiança, perdoe os nossos pecados, renove-nos na caridade e nos conduza à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, fonte de todo o bem, ensina-nos a usar com sabedoria tudo o que confiastes aos nossos cuidados, para que, através de vidas marcadas pela gratidão, pela generosidade e pelo serviço fiel, acumulemos tesouros que permanecem no vosso Reino.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Conta-se a história de um comerciante de uma pequena cidade que mantinha dois livros de contas. Num registava todo o dinheiro que ganhava; no outro anotava discretamente cada vez que oferecia alguma coisa — alimentos a uma família em dificuldades, crédito a alguém que não podia pagar, uma pequena oferta colocada discretamente nas mãos de uma criança. No final da sua vida, dizia-se que era o segundo livro de contas que contava a verdadeira história da sua riqueza.

Jesus, no Evangelho de hoje, convida-nos a manter esse segundo livro de contas em mente. “Fazei amigos com o dinheiro”, diz Ele, não de uma forma manipuladora, mas no sentido de construir relações de cuidado, generosidade e solidariedade. Porque um dia o dinheiro falhará. Falha sempre. O que permanece é aquilo que o amor construiu.

É por isso que Jesus fala da confiança. “Quem é fiel nas coisas pequenas também é fiel nas grandes.” O dinheiro, os bens materiais e até o nosso tempo e as nossas capacidades são “coisas pequenas” aos olhos da eternidade. Contudo, a forma como os utilizamos revela algo muito grande: a orientação do nosso coração. Estamos voltados para nós mesmos ou para os outros? São Paulo, na primeira leitura, oferece-nos um exemplo concreto desta verdade. Ele está profundamente consciente de que depende dos outros. Menciona pessoas com gratidão, reconhecendo o seu apoio, os seus sacrifícios e a sua presença na sua vida. Paulo compreende que tudo é dom e, por isso, tudo é partilhado. A sua força não provém da independência, mas da interdependência em Cristo. Essa consciência transforma a maneira como vemos aquilo que possuímos. Se tudo é dom, então nada é simplesmente “meu”. Tudo me é confiado por um tempo e para uma finalidade. Isto inclui não apenas o dinheiro, mas também a atenção, a bondade, a paciência, os talentos e

até a nossa fé. Cada uma destas realidades pode ser utilizada para “acolher os outros”, para criar pequenas experiências das “moradas eternas” de que Jesus fala. Muitas vezes pensamos que a generosidade exige abundância. Mas o Evangelho sugere algo diferente: exige fidelidade. Não se trata da quantidade que possuímos, mas daquilo que fazemos com o que temos. Um ouvido atento, uma refeição partilhada, uma palavra de encorajamento, um gesto discreto de serviço — tudo isto se torna semente de eternidade quando é oferecido com amor.

Há também um aviso discreto no Evangelho de hoje: “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro.” O dinheiro torna-se um senhor não quando o possuímos, mas quando ele nos possui — quando dita as nossas escolhas, estreita a nossa visão ou endurece os nossos corações. A verdadeira liberdade não vem de não possuir nada, mas de sermos capazes de dar.

Neste mês em que recordamos aqueles que partiram antes de nós, somos lembrados de que aquilo que

verdadeiramente permanece não é o que acumularam, mas o que ofereceram: o amor que partilharam, a fé que viveram, as vidas que tocaram. Estas são as verdadeiras “riquezas” que abrem as portas da eternidade.

Conta-se também a história de um professor reformado que viveu de modo muito simples. Depois da sua morte, os familiares descobriram dezenas de cartas cuidadosamente guardadas. Eram mensagens de antigos alunos que agradeciam palavras de incentivo, tempo dedicado e ajuda oferecida em momentos difíceis. Não havia registos de prémios nem de grandes conquistas materiais. Havia apenas vidas transformadas por pequenos gestos de bondade. Na Missa do seu funeral, a igreja estava cheia — não por causa daquilo que possuía, mas por causa das pessoas que tinha ajudado a crescer. No final, essa é a medida que Jesus nos propõe. Não aquilo a que nos agarrámos, mas aquilo que permitimos que passasse pelas nossas mãos e pelos nossos corações. Porque o que recebemos é uma confiança; o que damos torna-se eterno.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, e a oferta das nossas vidas em serviço generoso, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, aceitai os dons que trazemos ao vosso altar e ensinai-nos a oferecer não apenas estas santas oferendas, mas também o nosso tempo, os nossos recursos e o nosso amor ao serviço do vosso povo. Fazei que aquilo que recebemos da vossa generosidade se torne uma bênção para os outros e produza frutos para a vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte. Porque, na vossa sabedoria, confiais aos vossos filhos os dons da criação e da graça, para que, através de uma administração fiel, aprendamos

a generosidade do vosso coração. Por vosso Filho nos ensinai que as riquezas deste mundo passam, mas cada ato de misericórdia, bondade e amor se torna um tesouro que permanece para sempre no vosso Reino. Por isso, com os corações cheios de gratidão pela vossa providência, unimo-nos aos Anjos e aos Santos para proclamar a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer como filhos do Pai, pedindo corações que confiem na sua providência e partilhem com alegria os dons recebidos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e libertai-nos do medo que nos prende aos bens materiais e às seguranças terrenas. Ensinai-nos a confiar na vossa providência e a utilizar fielmente os dons que colocais nas nossas mãos, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós nos ensinastes que as verdadeiras riquezas se encontram não naquilo que guardamos para nós mesmos, mas naquilo que damos com amor. Libertai os nossos corações do egoísmo e do medo e concedei-nos a paz que nasce da confiança total na vossa providência. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos enriquece com os tesouros da sua misericórdia e nos ensina a dar como recebemos. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, Vós nos alimentastes com o Pão da Vida e recordastes que tudo é dom. Que esta Eucaristia liberte os nossos corações da necessidade de possuir e controlar, e nos ensine antes a viver com gratidão, confiança e generosidade.

Que o amor que recebemos neste altar
se derrame em discretos gestos de bondade,
em serviço fiel e em compaixão pelos outros,
para que aquilo que passa pelas nossas mãos
produza frutos para a eternidade.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados por estes santos mistérios,
Senhor, ensinaí-nos a usar com sabedoria os dons que
nos confiastes, partilhando-os generosamente no amor e
no serviço, para que as nossas vidas produzam frutos
duradouros no vosso Reino eterno.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe com corações agradecidos,
capazes de reconhecer que todo o dom vem d'Ele.
Ele vos liberte de todo o egoísmo e de todo o medo,
e vos torne generosos no amor e fiéis no serviço.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e
permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor partilhando
generosamente aquilo que recebestes.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Aquilo que guardamos acaba por desaparecer; aquilo que
damos com amor torna-se eterno.”